

## **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Repensando as práticas de ensino da escrita nas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental**

**MARCELO FIRMINO DA SILVA  
MARIA JOSÉ TAVARES DE LIMA**

*UNIVERSIDADE AUTONOMA DE ASSUNCIÓN- UAA* [marcelof1981@yahoo.com.br](mailto:marcelof1981@yahoo.com.br)  
[mariatlima2@gmail.com](mailto:mariatlima2@gmail.com)

### **RESUMO**

Em vista a uma lacuna na leitura e escrita, comprovada em testes nacionais e internacionais, e que isso é reflexo das práticas dos professores que privilegiam apenas atividades de alfabetização em detrimento de atividades de letramento, questiona-se qual a concepção de ensino da escrita que perpassa as práticas dos professores das turmas dos 4º anos do ensino fundamental de uma escola pública? Como os textos dos seus alunos refletem as práticas utilizadas por eles? A partir dessa problematização, objetiva-se compreender, a partir dos textos produzidos sem e com as intervenções dos professores(as) das turmas dos turnos matutino e vespertino, a concepção de ensino utilizada pelos professores na produção das atividades de escrita. O corpus é constituído de textos produzidos pelos alunos a partir de uma atividade sem a orientação dos professores e em seguida a mesma proposta de atividade com a orientação direcionada por um roteiro produzido pelos mesmos. Para a realização de tal propósito, utiliza-se as teorizações de Soares, Kleiman, Cagliari, Ferreiro, entre outros, que possibilitam a apreensão de conhecimentos que servem de alicerce para a fundamentação teórica deste trabalho. Os resultados desta pesquisa apontam que os professores ensinam mais conceitos gramaticais e deixa de privilegiar a produção textual, ou seja, eles não se assumem como agentes de letramento que promove situações reais em sala de aula para a utilização da escrita. Embora os professores saibam a diferença entre alfabetizar e letrar e saibam como trabalhar o letramentos com os alunos, sua atitude em sala parece não contribuir de forma decisiva para o bom desempenho dos alunos na leitura e escrita. Dessa forma, acredita-se que novas práticas de ensino devem ser priorizadas em sala de aula e que o caminho para a superação dos problemas de leitura e escrita deve passar pela articulação de práticas de alfabetização e letramento.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento, Professor, Práticas de escrita.

## INTRODUÇÃO

Considerando a importância da leitura e escrita na perspectiva do letramento em nosso contexto atual como um dos requisitos fundamentais para a inserção social, pois é por meio delas que o homem se comunica e tem acesso à informação, expressa e defende seus pontos de vista e produz conhecimento. Por isso, faz-se necessário realizar mudanças na prática pedagógica, a fim de tornar a leitura e escrita atividades significativas e prazerosas.

Hoje, o que se vê é que existe uma grande necessidade na escola de durante o processo de ensino aprendizagem, propiciar o letramento da criança. Após observar a atividade de produção textual dos alunos da Escola Municipal Maria Umbelino de Melo percebe-se que o professor trabalha mais na perspectiva da alfabetização e há pouco evento de letramento nas práticas de leitura e escrita, os alunos estão sempre envolvidos nas atividades que contribuem para aumentar o nível de letramento de cada um. Mais ainda existe um problema que é a continuidade desse trabalho, os educadores trabalhem com mais eficácia. O problema na sala de aula a ser investigado é a necessidade de um processo de letramento dos educadores (as) de toda a escola, a partir do desenvolvimento de uma nova forma de pensamento e reflexão.

Portanto, se propõe que o trabalho com o tema a leitura e escrita na perspectiva do letramento contribua para ter significado de promover e estimular as mudanças necessárias para melhorar a aprendizagem dos alunos. E realmente todos envolvidos no processo trabalhar essa nova perspectiva alfabetizar letrando da educação infantil ao ensino fundamental e médio.

Conforme Freire (1992, p.10), “Não fomos educados para olhar pensando o mundo, a realidade, nos mesmos. Nosso olhar cristalizado nos estereótipos produziu em nós paralisia, fatalismo, cegueira. Para romper esse modelo autoritário, a observação é a ferramenta básica neste aprendizado da construção do olhar sensível e pensante. Olhar que envolve ”atenção e presença”.

Após analisar a atividade de produção dos alunos da escola campo de pesquisa foi detectado que os professores ensinam mais os conceitos gramaticais, os alunos estão aprendendo mais a decodificar os signos. Porém, não estão aprendendo a ler com compreensão e interpretação leitora. Não estão sendo bem incentivados, nem tão pouco, recebendo uma formação adequada para atuarem na sociedade letrada. Apesar de alguns professores desenvolverem atividades de leitura e escrita na sala de aula e de leitura os alunos não sentem interesse pela leitura.

A presente pesquisa trata de uma proposta significativa na perspectiva de atender às necessidades de leitura e escrita na perspectiva do letramento, a qual está voltada para a construção de cidadãos críticos e participativos na sociedade. A escolha desse tema se deu a partir da problematização que traz seqüelas até hoje e não pretendemos mais herdá-las para nossos alunos. Que é a questão do método de ensino “tradicional” que o professor era treinado, para treinar os alunos considerados esvaziados de conhecimentos e privados de expressar-se verbalmente e raciocinar livremente.

Portanto, estes objetos de problematização envolve efetivamente, questionamentos sobre a importância da necessidade do professor alfabetizar letrando utilizando essas ferramentas importantes em sala de aula. Assim, para que possamos melhor discutir essa temática, buscamos o aporte teórico nos autores Freire (1983, 1992), Soares (1980, 1983, 2003, 2004), Kleiman (2001), Vygotsky (1987), Brasil (2001, 2002), Ana Teberosky (1986, 1994), Emília Ferreiro (1985, 1986, 2002, 2003), Smolka (1999), Cagliari (1998), Revista Nova Escola (1990).

Esses autores tem se preocupado já há algum tempo, com a alfabetização, evidenciando o conceito e a importância do letramento e suas implicações pedagógicas da leitura e escrita como objetos sociais, cheios de significados, tendo suas origens sócio-culturais alicerçadas dentro da matéria social, que está em constante movimento de transformação.

O objetivo dessa pesquisa foi observar a produção dos alunos e perceber em que perspectiva os professores (as) estão desenvolvendo suas práticas no processo de

aquisição da leitura e escrita com seus alunos. Analisar a produção textual e os níveis de letramento dos alunos. Buscou-se verificar quais as práticas desenvolvidas pelos professores (as), se essas tiveram contributos no desenvolvimento dos alunos e se estavam coerentes com os objetivos traçados pelos docentes.

Com isso, constatamos que há necessidade de desenvolver a leitura e escrita na perspectiva do letramento, letrar os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

**PESQUISA DE CAMPO** O foco da pesquisa foi analisar a produção textual sem e com a intervenção do professor, buscou-se verificar se a ação pedagógica desenvolvida pelo professor contemplava a perspectiva só da alfabetização ou a alfabetização e letramento. O campo empírico escolhido foi as turmas dos 4º anos dos turnos matutino e vespertino da Escola Municipal Maria Umbelino de Melo – Santo Antônio/RN. O problema investigado na sala durante a pesquisa foi: observar como se dava o processo de aquisição de leitura e escrita e como eram desenvolvidas as práticas pedagógicas dentro da perspectiva de alfabetização e letramento.

**LOCAL DA PESQUISA** Os dados foram coletados na Escola Municipal Maria Umbelino de Melo ensino do 1º ao 5º ano e EJA, no município de Santo Antônio/RN. Criada em 04 de setembro de 1974 para atender a educação Fundamental I. A proposta inicial foi atender a clientela local. A escola foi ampliada seu atendimento, passando a atender também a zona rural e município circunvizinhos. Em 1993 foi implantado o ensino Fundamental II a escola passou a contemplar todo Ensino Fundamental. Funciona em três períodos: matutino, vespertino e noturno com Modalidade Educação de Jovens e Adultos. No total a escola atende 800 alunos, distribuídos da seguinte maneira: manhã, 250 alunos no período da tarde, 300 alunos e noite 250.

**CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS Alunos** Participaram da referida pesquisa, 180 alunos, 95 mulheres e 85 homens. A maioria constituída por alunos da zona rural

e urbana filhos de pais com baixa renda alguns alunos moram em locais próximo à escola outros em bairros distantes e comunidades da zona rural. **Professores (as)** Participaram dessa pesquisa 08 professores, dos quais 04 são do turno matutino e os outros 04 do turno vespertino. Os professores(as), em cujas salas foram coletados os dados, exercem o cargo de docente entre 04 á 30 anos. Possuem graduação em pedagogia e especialização.

### **OS PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS**

As turmas pesquisadas foram os 4º anos dos turnos matutino e vespertino com a participação dos professores (as) e alunos das referidas turmas. Teve como parâmetros analisados a produção textual dos alunos com e sem a intervenção dos professores (as), além da aplicação de questionários com todos os docentes que participaram dessa pesquisa. Outro objetivo foi a observação das práticas pedagógicas no momento das atividades de produção textual com e sem a intervenção. Para se alcançarem os objetivos propostos nesta pesquisa, era fundamental que o processo de coleta de dados contemplasse tanto a dinâmica interativa de sala de aula, as práticas pedagógicas, com ênfase na mediação dos professores(as), como também a participação de todos os alunos das turmas. A metodologia utilizada nessa pesquisa é qualitativa de caráter investigativo com estudo de caso. O processo de coleta de dados se deu de forma organizada, portanto, através de três procedimentos:

- 1- Entrega do termo de consentimento para todos os professores participantes da pesquisa,
- 2- Aplicação de 01 questionário com 11 questões para todos os professores das turmas dos 4º anos dos turnos matutino e vespertino.
- 3- Sessões de observações com anotações no diário de campo do pesquisador no momento das atividades de produções sem e com as intervenções dos professores (as). Registrando as práticas pedagógicas por eles desenvolvidas.

Termo de Consentimento: O termo de consentimento foi entregue a equipe gestora e a todos os professores que participaram dessa pesquisa. Todos os respondentes

entregaram o referido documento no mesmo dia que o receberam.

Aplicação do questionário aos professores: No que se refere a aplicação do questionário aos professores que participaram dessa pesquisa, esse serviu de suporte para que se conhecesse o nível de formação e conhecimento desses profissionais na área desse trabalho. Porém, o resultado obtido desses questionamentos não serviram diretamente nos resultados e discussões desta pesquisa. Como dito anteriormente serviu de complemento para um aperfeiçoamento do entendimento como é realizado o fazer pedagógico.

Aplicação das atividades sem e com a intervenção do professor: Esse momento compreendeu a realização com todos os alunos das salas de aulas presentes no dia o desenvolvimento de 01 atividade de produção escrita sem e com as intervenções dos professores (as) para que fosse entregue ao pesquisador para utilizar na análise da pesquisa de campo.

Analisou-se a prática dos professores tentando encontrar indícios de letramento e alfabetização. Buscou-se verificar quais as práticas desenvolvidas pelos professores, se essas tiveram contributos no desenvolvimento dos alunos e se estavam coerentes com os objetivos traçados pelos docentes.

O problema investigado na sala durante a pesquisa foi: A necessidade de observar se o planejamento da prática docente condizia com a realidade em sala, se de fato, na prática, esse professor trabalhava dentro da perspectiva proposta da alfabetização atrelada ao letramento.

## **PROCEDIMENTO PARA A COLETA DOS DADOS E CARACTERIZAÇÃO**

**Público alvo:** de acordo com o PPP da escola as turmas do 4º ano deverão ser formadas por 33 alunos podendo dentre estes atender 02 (dois) alunos com deficiência visual (cegueira ou baixa visão) A formação e/ou organização das turmas

ficam assim distribuídas: 4º ano 31 alunos. Faixa etária de 09 à 14 anos de idade tem como proposta ser uma escola inclusiva.

### **PROFESSORES ENTREVISTADOS NESSA PESQUISA DE CAMPO**

Durante o desenvolvimento da pesquisa tivemos a participação de todos os professores dos 4º anos do ensino fundamental dos turnos matutino e vespertino da escola campo de pesquisa, foi entregue um termo de consentimento livre e um questionário com 11 questões para os mesmos responderem. Após essa atividade foi realizado uma atividade prática sem e com a intervenção dos professores nas turmas dos turnos matutino e vespertino com a participação de todos os alunos.

**Foram utilizados os materiais;** Questionários para os professores (as), um Termo de Consentimento, Produção Textual dos alunos sem e com a intervenção do professor da sala,

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS**

#### **Análise das observações realizadas pelo pesquisador em relação as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes**

De acordo com as práticas pedagógicas e após as observações das produções textuais dos alunos desenvolvidas pelos professores(as) durante o período da observação na escola percebemos que os professores trabalham na perspectiva da “alfabetização”, consideram como um processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilita ao aluno ler e escrever com autonomia. Não há trabalho voltado para o letramento na sala de aula nem são desenvolvidos os dois ao mesmo tempo, mesmo os professores sabendo que é preciso investir nos dois ao mesmo tempo, porque os conhecimentos e capacidades adquiridos pelos alunos numa área contribuem para o desenvolvimento na outra.

Uma outra observação que aponta o direcionamento da prática dos professores à “alfabetização” sendo ainda um método caracterizado tradicional sem evento do “letramento” é a deficiência dos recursos didáticos e tecnológicos utilizados na sala de aula, apenas utiliza-se a lousa, lápis para quadro branco, atividades de xerox e caderno. O livro didático não é utilizado para resoluções de exercícios e leituras. Porém, para o planejamento os professores utilizam o livro do 3º ano e não do 4º que é o correspondente a série da turma, isso é devido ao fato de segundo o relato dos professores os alunos não conseguirem acompanhar o nível do livro que seria destinado a série em que se encontram. A turma é composta por diferentes faixas etárias, nos alunos percebo que falta interesse, incentivos, gosto e prazer pela leitura e escrita.

O desafio que se coloca hoje para os primeiros anos da educação fundamental é o de conciliar alfabetização e letramento, assegurando aos alunos a apropriação do sistema alfabético-ortográfico e condições possibilitadoras do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita. Diante de todas as observações realizadas, percebeu-se que a escola não dispõe de todos os recursos necessários para o letramento ter seu espaço, visto que para alguns envolvidos no processo, o letramento possibilita condições aos educandos ficarem imersos num mundo letrado em que as pessoas têm acesso a leitura e escrita, têm acesso aos livros, revistas, jornais, acesso a livrarias e bibliotecas entre outros.

No entanto, a escola não oportuniza aos alunos situações de aprendizagens da língua escrita nas quais eles tenham acesso aos textos e a situações sociais de uso deles, o que acontece é uma preocupação acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabético. Falta uma prática pedagógica que as atividades sejam atrativas para os alunos, leituras estimulantes e interessantes. Durante o período das observação nas salas de aula os professores(as) trabalharam pouco o conhecimento prévio dos alunos acerca da temática a ser discutida durante as aulas dadas, poucas estratégias de leituras, a maioria dos alunos não compreendem o que lêem e também durante os dias de aulas a professora não utilizou o livro didático acredito que tudo isso venha prejudicar a qualidade do nível de aprendizagem dos alunos da turma.



Percebe-se que muitas crianças continuam sendo alfabetizadas pelo método tradicional na escola campo, que é terrivelmente cego e empobrecedor, trazendo conseqüências drásticas para o aluno que, ao concluir o 1º ano ou 5º por, exemplo, lê um texto mas não entende, pois só tem a capacidade de decodificar e não de interpretar, o contrário do que nos retrata a realidade da escola.

Ao analisar as produção textual dos alunos que conseguiram produzir o texto sem e com as intervenções dos professores (as) conclui-se que a atividade envolve simultaneamente, as aprendizagens na direção da alfabetização, há uma grande deficiência em termos de aprendizagem na leitura e escrita, como vimos existe aluno que não consegue escrever palavras daí uma frase e em seguida um pequeno texto, vários deles apenas conseguem ilustrar o texto e não conseguem escrever.

Isso prova que não há evento nenhum de letramento nessas turmas, ao observar as produções constatamos algumas das deficiências que são: habilidades motoras, perceptivas e cognitivas no traçado das letras e na disposição do escrito no papel, não convidam à reflexão sobre o sistema de escrita e não suscitam questões sobre a grafia das palavras, ao mesmo tempo em que não dão oportunidades às crianças de vivenciarem importantes funções da escrita.

Por isso, constatamos que as práticas e as atividades dos professores(as) enfatizam apenas o processo da alfabetização, os alunos não conseguem pensar, refletir no momento de sua produção textual. Enfim, as práticas que esses alunos vêm a algum tempo de escolaridade vivenciando contribui de alguma forma com o seu fracasso escolar. Aqui não podemos dizer de quem é a culpa mais precisamos refletir a cerca desse problema que vem passando a culpa um para o outro, professor, alunos, pais, e até agora não chegou a nenhum resultado disso tudo.

Hoje podemos concluir que os nossos jovens são decodificadores dos signos. Porém não sabem ler com compreensão e interpretação leitora. Não foram incentivados, nem tão pouco, receberam uma formação adequada na sociedade letrada.

## CONCLUSÃO

Quando nos dirigirmos para a escola campo de pesquisa, fomos em busca de um contexto escolar que soubesse aliar as práticas de alfabetização com as práticas de letramento. Que a aquisição das técnicas da alfabetização não bastaria para a compreensão do mundo em que as crianças se inserem e que o letramento, conjugado com essas técnicas, possibilitariam um avanço na aprendizagem e na apreensão das práticas sociais.

Como diz Soares (2003), alfabetizar e letrar são duas atividades que devem caminhar juntas e é preciso que o professor reconheça essas duas concepções para o ensino e aprendizagem das crianças. Quando nos preparamos a investigar as práticas dos professores(as) dos 4º anos de uma escola municipal, pensávamos que encontraríamos atividades de reflexão, de modificações na realidade das crianças, novas aprendizagens. No entanto, o que as atividades de produção textual sem e com as intervenções dos professores(as) evidenciaram uma outra realidade que parece se repetir em outras escolas, pois o índice apontado pelas pesquisas e avaliações confirmam um baixo índice de proficiência na compreensão de atividades simples.

Após analisar as produções dos alunos da Escola Municipal Maria Umbelino de Melo, percebemos que os professores ensinam mais conceitos gramaticais e deixa de privilegiar a produção textual, ou seja, eles não se assumem como agentes de letramento que promove situações reais em sala de aula para a utilização da escrita.

Embora os professores(as) saibam a diferença entre alfabetizar e letrar e saibam como trabalhar o letramento com os alunos, por questões que não tivemos tempo de investigar como, a escolha do livro didático, a falta de incentivos da coordenação da escola, interação entre professores(as) e troca de ideias, suas atitudes em sala de aula parece não contribuir de forma decisiva para o bom desempenho dos alunos. Mas, como diz Rego (1998, p.51), é importante que “...as mudanças qualitativas dependem também do envolvimento do professorado”.

Acreditamos, portanto, que somente a partir de novas práticas de ensino, que priorizem a questão do alfabetizar letrando, é que poderemos pensar na construção de uma sociedade cujo ensino esteja voltado para vida. Acreditamos, também, que é possível superar práticas ineficazes e, com o empenho de toda a escola, privilegiar um ensino que atenda à diversidade e a história de cada aluno.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura do. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3 ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CARVALHO, M. F. de; MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: MEC, 2006.

COLOMER, Tereza; CAMPS, Anna. **Ensinar e Ler, Ensinar a COMPREENDER**. São Paulo: Artmed, 2002.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez e Autores associados, 1986. (coleção questão de nossa época, 14).

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FERREIRO; PALÁCIO, Emilia; Margarida Gomes. **Os Processos de Leitura e Escrita: Novas Perspectivas**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.

KLEIMAN, Ânjela B. (org) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de letras, 1995.

-----**Leitura e interdisciplinaridade:** tecendo redes nas projetos da escola. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

-----**O ensino e a formação do professor.** Alfabetização de jovens e adultos. São Paulo: Artemed Editora S.A. 2001.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamente. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como um processo discursivo.** 8º ed. São Paulo: Cortez, Campinas: UNICAMP, 1999.

SOARES, Magda; BECKER. **As muitas facetas da alfabetização.** Cadernos de pesquisa São Paulo: Fundação Carlos Chagas. N. 25, Fev. 1985.

-----**Letramento e Alfabetização: as muitas facetas.** Trabalho apresentado no GT Alfabetização, leitura e escrita, durante a 26 Reunião Anual da ANPED, poços de Caldas, de 5 a de outubro de 2003.

----- **Letramento:** Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998, 2003.

